



V Í N C U L O I I

Órgão Oficial da AACarmelitas

Nº 66/Junho 2014

A VISITA AO PADRE FREI OLAVO DIJKSTRA



A recente visita ao Revmº Pe Frei Olavo que a AAACARMELITAS promoveu, encheu de alegria não só os visitantes, mas também o visitado, bem como toda a comunidade carmelita presente no Alentejo.

Agradecemos mais uma vez, desta feita através deste órgão de comunicação da associação: Ao Pe Olavo por nos ter recebido e, sobretudo, por tudo o que fez por nós enquanto esteve na Falperra a cuidar dos “meninos” que então éramos; Ao sr. Aldiro Castro, antigo aluno carmelita da Falperra e actual responsável do Centro Social de Ervidel pela forma como organizou a visita e pelo magnífico jantar que nos proporcionou; A D. Vitalino Dantas, ao Pe. Henrique e ao Pe Pedro Bravo a sua presença que muito nos honrou e ainda a todo o pessoal do Centro Social que colaborou na elaboração do jantar e todo o serviço inerente.

Foram vários os testemunhos que os participantes fizeram chegar de alguma forma a esta Direcção e dos quais aqui transcrevemos o seguinte “...**esta visita ao Pe. OLAVO valeu a pena, foi extraordinária, enriqueceu-me espiritual e humanamente e fez-me sentir e lembrar que**

há valores eternos, que temos de preservar, respeitar e... praticar...”

Do evento registamos o emocionado discurso do homenageado e que a seguir se transcreve para que aqueles que não tiveram acesso por outros meios aos seus ecos possam compreender melhor a dimensão do Pe Olavo. Permitimo-nos, no entanto, fazer duas pequenas correcções às suas palavras, **pois efectivamente foi por ele que fomos ao Alentejo e a homenagem foi mais que merecida pecando, contudo, por tardia:**

“Agradeço aos Antigos Alunos Carmelitas pela iniciativa que tiveram em descer ao Alentejo a cumprimentar-me como último do grupinho de Carmelitas Holandeses, vindos do Brasil, que vos acompanharam na Falperra e no Sameiro. Bem sei que não vieram só para mim mas também para cumprimentar também o nosso Bispo-Carmelita e os Confrades de Beja.

Fui informado desta iniciativa e tive a feliz colaboração do Sr. Aldiro, também AAC, que tratou de oferecer-vos um jantar nesta casa.

Só não estou de acordo com o título de “homenagem” que alguns quiseram dar a este

encontro. Ora, deixemos tal título de fora.

Homenagem é coisa boa para oferecer a Nossa Senhora e aos Santos, mas não a um velho frade que já não é capaz de conduzir um carro com segurança.

Houve quem me sugerisse a fazer uma espécie de discurso, mas eu não sou amigo de discursos e só queria dar alguma palavrinha que me ocorresse dizer na ocasião, como fazia na Falperra, mas de seguida reconheci que já não tenho memória para isso. Por isso estou aqui com um papel na mão, não só perante antigos alunos mas perante as esposas que os acompanham.

Tanto a umas como aos outros, um cordial bem-vindo.

Permitam-me recordar algumas coisas mais sensíveis dos meus 57 anos completos em Portugal e quase 43 no Alentejo.

Primeiro: continuo Padre, continuo Carmelita e continuo no país para onde o Capítulo Provincial, celebrado em São Paulo, Brasil, nos meses de Dezembro de 1956 a Janeiro de 1957.

Mandaram-me para o Seminário dos meninos da Falperra onde Padre Pascoal já era Reitor.

Tive de dar aulas. Tudo bem, contanto que não seja Grego, porque Grego era a disciplina em que fiquei mais mal em todo o meu tempo de estudante. Seja como for, as outras disciplinas já têm os seus professores. Só para Grego é que não. Custou-me, mas obedeci.

Para além disso aceitei muitas horas de vigília.

Quando o Seminário já tinha certo andamento e já tínhamos fornecido bom número de candidatos para o noviciado, aparece de repente a notícia de que no Brasil tinham resolvido não mandar mais subsídios para o Seminário em Portugal. Parecia uma bomba a estourar.

Passei uma noite sem dormir. No dia seguinte disse ao Padre Marcelino:

“Somos gente ou não somos nada”. Os Monfortinos nunca tiveram subsídios do Brasil mas sustentam o seminário com esmolas da Holanda e da Alemanha. Porque nós não faremos o mesmo?

Quando, dias depois, o Padre Comissário, chega, visivelmente para combinar como e quando mandar os alunos para casa e fechar as portas, nós apresentamos o projecto de sustentar o Seminário com esmolas dos países mencionados. Ele ficou surpreendido e suspendeu, provisoriamente, o encerramento do seminário, mas com pouca esperança no êxito.

Fui à Holanda e voltei com grande confiança e com o suficiente para equilibrar as despesas do trimestre corrente.

No ano seguinte fui à Alemanha e vim com menos dinheiro mas com maiores esperanças para o futuro.

Entretanto o Padre Marcelino também entrou em acção e salvou o ano. No ano seguinte começou a campanha do peditório por carta que, depois de um ano de persistência, começou a render, não só para sustentar os alunos, mas ainda para iniciar a construção do Seminário do Sameiro.

Eu, entretanto, andava com sonhos não participados por ninguém, nem sequer por Padre Marcelino.

Eu sonhava com um seminário muito simples mas espaçoso, onde pudéssemos admitir grande número de alunos. Já tínhamos apresentado bons grupos de candidatos para o noviciado e eu queria aumentar cada vez mais este número até enviarmos cem Padres novos para Angola. O Padre Pascoal já me tinha dito que os nossos alunos não se entusiasmavam muito para África, mas eu pensava que isto era devido à falta do Reitor e de professores.

Eu continuava a sonhar com o envio de cem padres novos para Angola nos próximos vinte anos.

Tive de abandonar o meu sonho!

O Sr Arquitecto Corsépius foi convidado para fazer um projecto grandioso para o Seminário do Sameiro. O Padre Marcelino colaborava à sua maneira a juntar esmolas. Abordava menos pessoas, mas gente com mais possibilidades.

Entretanto estava o Concílio Vaticano II em pleno andamento. Surgiu na Europa e particularmente na Holanda, um entusiasmo exagerado para uma renovação total da Igreja.

Uma das inovações seria o fim do celibato para o clero. É compreensível que isto tinha influência na educação dos Seminários.

Eu estava entusiasmado com a angariação de fundos, que não acompanhava essa modernidade, mas os Padres Holandeses da Falperra, com a excepção do Padre Marcelino, deixaram-se arrastar. Sem me aperceber bem das coisas, ainda colaborei nos ensaios dum teatro duvidoso. Mas quando a bomba explodiu, fiz os possíveis para impedir os efeitos.

Como não o consegui, fui para o Alentejo. Pareceu-me bem viver pobre com os mais pobres desta aldeia. O Padre Henrique tinha-me alugado uma casita e a comunidade da Falperra cedeu-me, ao fim de muita insistência, um Renault 4L usado.

Receitas, pouco mais que zero.

Um dia fui celebrar Missa na Mina das Juliana, lugar da freguesia de Santa Vitória da diocese de Beja e, ao chegar lá, verifiquei que me tinha esquecido de trazer a chave da capela. Esta despesa de 20 quilómetros de gasolina, não me cabia no orçamento do mês. Chorei. Chorei desnecessariamente, porque antes do fim do mês, uma amiga alemã mandou-me dentro dum envelope, uma nota de vinte marcos. Este facto abriu-me os olhos para voltar a esmolar em Alemanha. Mesmo assim nunca faltei a alguma Missa Dominical ou Missa por algum defunto por falta de gasolina. Servi aqui onze aldeias, mas não em simultâneo. Durante um ou dois anos estava responsável por sete aldeias, mas meu normal eram cinco.

Entretanto consegui levantar este Lar. Tive para isso algumas ajudas inesperadas e assim tornou-se menos trabalhoso. Erigir uma obra é uma coisa. Organizá-la e pô-la em funcionamento é bem mais complicado.

Felizmente veio o Sr. Aldiro a bom tempo, depois de voltar da guerra em Moçambique, tratou deste assunto e continua a fazê-lo.

No meu íntimo, continuo a ser Padre Carmelita e não Assistente Social, embora continue a preocupar-me muito com os mais pobres.

Acontece, porém, que há dois anos adoeci. Os meus ouvidos e memória degradaram-se.

Já não sou capaz de tomar conta duma Paróquia. Sendo assim já não disponho duma casa paroquial, mas não estou na rua, porque o Sr. Aldiro disponibilizou-me aqui dentro, um quarto confortável. Pretendo ser um utente como os outros, mas as funcionárias tratam-me como um utente especial. Tratam-me muito bem, estou aqui muito contente.

Sem ter título para isso, faço de Capelão desta casa. Celebro todos os dias a Missa com 12 a 16 participantes. Organizei uma catequese para super adultos e ainda me sobra tempo para fazer as minhas orações e meditações carmelitas com mais calma, respeito e amor, do que no meio das preocupações paroquiais.

Queiram desculpar se falei quase só de mim.

Agradeço a vossa delicadeza de, apesar duma longa e cansativa viagem, quererem prender-me com este encontro tão especial.

Parece-me que não o mereci!

Mas imitando atrevidamente São Paulo digo: Não me julgo a mim mesmo. Há quem me julgará sem enganar.

Padre Olavo

OS CONVÍVIOS NA AAACARMELITAS

(Por Evaristo Domingues)

Quer a visita ao Revm^o Padre Olavo quer a incursão que no ano findo nos conduziu a Torre de Moncorvo levaram-nos a pensar na diversificação do leque de ofertas de convívios que a AAACARMELITAS anualmente organiza.

É que esses encontros são alavancas de memória, recordação, convívio, aproximação, união e de comentário, alargando horizontes na diversidade de convicções políticas, religiosas e até culturais.

Embora as duas iniciativas tenham congregado um assinalável número de antigos alunos, conferindo os que visitam a "TERTÚLIA CARMELITA" do facebook, que são muitos, cremos que esses eventos poderiam ser mais concorridos. Para isso, pensamos, se cada um dos membros da Tertúlia conferisse se conhece algum aaacarmelita que por ali não aparece e o instigasse a aderir talvez pudéssemos reunir cada vez mais gente fazendo da Tertúlia um ponto de encontro, tornando a associação um marco para as nossas vidas.

Mesmo assim, é aliciante ver o grande interesse que a "TERTÚLIA CARMELITA", tem despertado pois é visitada por uma média diária de vinte colegas. Pena é que esse espaço não tenha mais intervenientes activos e não apenas de visita.

Os dois eventos referidos, Torre de Moncorvo e Alentejo, foram de iniciativa exclusiva da direcção, o que não nos agrada pois, pretendemos uma gestão participada. Estando provado que se consegue arregimentar gente para esse tipo de eventos, pretendemos organizar anualmente um encontro de cariz diferente dos habituais realizados em Fátima e no Sameiro, mais virado para a cultura, mas não da exclusiva responsabilidade da direcção que colaborará na organização.

Daqui convidamos todos, estejam em Braga, Famalicão, Bragança, Lisboa ou qualquer outro local, para que nos transmitam indicações do que poderá ser o próximo passeio cultural a realizar em 2015, preferencialmente em Maio, não só sob os pontos de vista histórico ou geográfico, mas também gastronómico.

Nós que estamos na idade do sofá e temos alguma disponibilidade aproveitemos o que de bom a vida tem. Aqui fica o mote: participem.

O passado recente e ...

1. Realizou-se, nos dias 5 e 6 de Abril último, o encontro de Fátima que incluiu a Assembleia-Geral da qual nas emergiu, embora a custo, nova direcção que, no essencial, é a mesma, tendo havido apenas alteração na composição do Conselho Fiscal, com a entrada do Manuel Vaz Alves para presidente e do Agostinho do Vale Ferreira para vogal, cuja constituição pode ser consultada na última página do Vínculo. Por ter sido eleita por proposta da assembleia-geral sem que os seus elementos tivessem vontade de continuar, foi eleita sem programa definido, mantendo no entanto os propósitos que a têm norteado e que são do conhecimento de todos os que acompanham a vida associativa. Quase todo o elenco directivo está retratado em baixo na companhia do novo Pe Comissário, recém-eleito Pe Frei Ricardo dos Reis Rainho, a quem tivemos a oportunidade de saudar. A seguir publica-se a fotografia de grupo.



2. Por manifesta falta de espaço, para não prejudicar as rubricas habituais, a acta da assembleia-geral será publicada no próximo número do Vínculo.
3. Como se dá conta noutra local fizemos uma visita ao Pe Frei Olavo Dijkstra.

... O futuro próximo da Associação

1. Realiza-se no próximo dia 12 de Julho o encontro no Seminário do Sameiro como se dá conta noutra local.
2. Realiza-se nos próximos dias 13 e 14 de Setembro, no Seminário Menor de Braga, o FORUM/2015 organizado pela UASP. Nesse Forum que tem por tema o Concílio Vaticano II, fará uma intervenção de fundo o aacarmelita Mário de Oliveira Neiva. Estão abertas as inscrições. Poderão ser tomadas refeições no local e até pernoitar por baixo custo. Outra informação sobre o evento tem sido dada na Tertúlia, no Blog e por email, bem como no site da UASP. Continuaremos a divulgar sobretudo na Tertúlia do Facebook e por email. Se não tens acesso a esse meio de comunicação pede a um familiar ou amigo. O nível de receitas não nos permite suportar os custos do correio para a divulgação de toda a vida da Associação.
3. Realiza-se nos próximos dias 17, 18 e 19 de Outubro em Fátima, integrado nas comemorações do V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus um Congresso cujo tema é A EXPERIÊNCIA MÍSTICA CRISTÃ. Estão abertas as inscrições que podem ser feitas através da AAACARMELITAS, podendo utilizar-se o Hotel S. Nuno para alojamento e alimentação, lembrando que os antigos alunos têm um desconto de 15% sobre o preço. Se quiseres participar faz a tua inscrição já pois espera-se grande afluência, não se podendo garantir que as inscrições mais tardias ainda consigam contar com o Hotel S. Nuno.

ENTRETENIMENTO

Faz-nos bem pensar



- ✓ “O ódio e a mágoa cultivam os inimigos dentro de nós.” Augusto Cury.
- ✓ “É mais fácil adquirir cultura do que aprender a ser tolerante. Uma pessoa tolerante é compreensiva, aberta e paciente. Já a intolerante é rígida, implacável, tanto com os outros como consigo própria.” Augusto Cury
- ✓ “Os homens gostam de ser deuses, mas aquele que se colocava como FILHO DE DEUS gostava de ser homem.” Augusto Cury
- ✓ "A Liturgia é como que a fonte da aldeia, na qual todas as gerações vêm beber a água sempre viva e fresca." S. João XIII
- ✓ "O primeiro indício da fidelidade doméstica é o amor pelo lar." Mantegaza



Tempo para sorrir e descontraír

O benefício da mentira!!!

Alguém perguntou um dia a Aristóteles:

- O que se ganha com a mentira?

Resposta do génio:

- Que não acreditem em ti, quando dizes a verdade.

Mendigo

A senhora dando uma sopa ao mendigo:

- Pobre homem! Passa uma vida difícil, não passa?

- Se passo! Hoje já tive de comer sopa pelo menos 8 vezes!

Barbearia – Algarvio versus alentejano

Um algarvio e um alentejano foram à mesma barbearia.

Enquanto eram atendidos, não se trocou uma palavra. Os barbeiros temiam iniciar qualquer conversa pois poderia descambar em discussão...

Terminaram a barba aos seus clientes mais ou menos ao mesmo tempo.

O barbeiro que atendia o algarvio estendeu o braço para pegar o after-shave e foi prontamente interrompido pelo cliente:

- Nada disso, não quero! A minha mulher vai sentir esse cheiro e pensar que eu estive numa casa de p....

O outro barbeiro virou-se para o alentejano e indagou:

- E o senhor?!

O alentejano respondeu:

- Ponha bastante, compadre! A minha mulher nunca lá esteve, por isso não conhece o chêro!

E assim começou o maior arraial de porrada jamais visto numa barbearia!

As travagens misturam tudo!

Um bêbado entra num autocarro e desata numa grande gritaria:

- Estes maricas aqui à minha frente são todos rotos! Os desgraçados aqui atrás são todos cabrões! Os merdas aqui ao meu lado são todos filhos da p.....!

O motorista, indignado com a conversa, faz uma travagem brusca, as pessoas desequilibram-se. Levanta-se um e agarra o bêbado pelos colarinhos e ameaça:

- Quem é roto e cabrão aqui?

Responde o bêbado de mansinho:

- Não sei. Agora com a travagem, misturou-se tudo...

Há loiras & louras ...

- Conheço uma maneira de conseguir uns dias de folga - diz o empregado a sua colega loira.

- E como vais conseguir isso?

- Vou demonstrar-te.

Nisto, ele sobe pela viga, e pendurou-se de cabeça para baixo, no teto. Nesse momento o chefe entrou, viu o empregado pendurado no teto e perguntou-lhe:

- Que diabo fazes aí?

- Sou uma lâmpada - respondeu o empregado.

- Hum... parece-me que precisas de uns dias de folga. Vai para casa descansar uns dias.

Ouvindo isto, o homem desceu da viga e dirigiu-se para a porta de saída. A loira preparou-se imediatamente para sair também.

O chefe puxou-a pelo braço e perguntou-lhe:

- Onde você pensa que vai?

- Eu vou para casa! Não consigo trabalhar às escuras!!!

(Secção da responsabilidade do Amadeu Teixeira)

DIA 12 DE JULHO TODOS AO SAMEIRO

De acordo com os estatutos, vai realizar-se no Sameiro, dia 12 de Julho, o encontro dos antigos alunos, com o programa seguinte:

- 10/12.00 - *Recepção e confraternização;*
- 12.00 – *Missa na Capela do Seminário;*
- 13.00 - *Almoço no refeitório do Seminário servido em mesa;*
- 15/18.00 - *Recreio com actividades lúdicas para os interessados e confraternização;*
- 18.00 – *Debandada para os que ainda restarem...*

Por razões logísticas, agradece-se inscrição prévia, podendo utilizar-se o endereço aaacarmelitas@gmail.com ou o telefone dos elementos da direcção.

CUSTO DA PARTICIPAÇÃO € 16,00



A agradecem-se contributos de artesanato culinário doce, da tua região ou do teu lar, para complemento da sobremesa.



Aproveita-se para lembrar aos associados que as quotas podem agora ser pagas por transferência bancária através do NIB

0036 0345 99100005445 53



Sede Social: Seminário Carmelita – Sameiro 4715-450 BRAGA – Telefone: 253 675 331

Órgãos Sociais 2014/2017:

Mesa da Assembleia Geral: *Presidente: Joaquim Vilela de Araújo; Secretários: António Abreu Pereira e António da Silva Costa.*

Conselho Fiscal: *Presidente: Manuel Vaz Alves; Vogais: Alexandre Augusto Dias Sampaio e .*

Direcção: *Américo Lino Vinhais (Tel. 222004371/968098545); Vice-Presidente: Evaristo Silva Domingues (Tel 224897872/936412519); Secretário: João Baptista Martins (Tel 222015165/966778491); Tesoureiro: José Joaquim Silva Cachetas (Tel.253925251/914517475) Vogal: Pe Francisco Rodrigues (Tel.968118924)*

Endereços: @mail: aaacarmelitas@gmail.com; Blog: <http://aaacarmelitas.blogspot.com>

Nº 66 - Distribuição gratuita; Tiragem 400 exemplares.

(Os artigos publicados no Vínculo e assinados são da responsabilidade dos seus autores. – Utilizou-se a anterior grafia)